

POTENCIALIDADE DA COMUNIDADE BITUVA DOS MACHADOS (FERNANDES PINHEIRO - PR) PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL

Leandro Baptista

Gilmar José Mendes

Ronaldo Ferreira Maganhotto

Vanessa Alberton

RESUMO: O turismo rural corresponde ao conjunto de atividades praticadas no meio rural relacionadas com a produção agropecuária, visando promover o patrimônio cultural e natural local. Atualmente observa-se um aumento pela procura destes destinos por diferentes motivações, fato este que levou a investigar neste estudo se a comunidade rural Bituva dos Machados possui potencialidade turística suficiente para desenvolver o turismo como atividade econômica complementar. A metodologia possui caráter qualitativa e exploratória, desenvolvida a partir da aplicação de questionários abertos aos proprietários de áreas no recorte definido, durante agosto e outubro de 2014. A coleta dos dados foi realizada através de visitas às propriedades, onde identificou-se recursos turísticos, atividades que podem ser estruturadas à visitação e interesse dos entrevistados em desenvolver o segmento.

Palavras-chave: Turismo Rural; Potencial Turístico; Bituva dos Machados; Fernandes Pinheiro.

ABSTRACT: The rural tourism is the set of activities practiced in rural areas related to agricultural production, to promote the cultural and natural heritage site. Currently, there has been identified an increase in the demand for these destinations by different motivations, a fact that led to investigate in this study the rural community Bituva dos Machados has sufficient tourism potential to develop tourism as a complementary economic activity. The methodology has a qualitative and exploratory character, developed by the application of open questionnaires to owners in areas defined between august and october 2014. The data collection was conducted through visits, where was identified tourism resources, activities that can be structured to visitors and a large interest of respondents in developing the segment.

Keywords: Rural Tourism; Tourism Potential; Bituva dos Machados; Fernandes Pinheiro.

1. INTRODUÇÃO

O turismo tornou-se umas das principais atividades econômicas globais, identificado como parte fundamental para o desenvolvimento de países, sendo incorporando cada vez mais como um componente da qualidade de vida do ser humano, ao aproximar povos e superar barreiras raciais e étnicas.

A OMT – Organização Mundial do Turismo (2001) define turismo como deslocamento de pessoas para localidades distintas de sua moradia com

permanência superior a 24 horas, por diversas motivações. Segundo Almeida e Riedl (2000) entre as motivações existentes há uma demanda para zona rural, integrando atividades agrícolas à atividade turística, podendo proporcionar aos proprietários rurais, uma forma de alternativa de renda. Deste modo se faz necessário planejamento e gestão adequados para a utilização dos recursos.

Deste modo, este artigo foi desenvolvido na comunidade de Bituva dos Machados, em Fernandes Pinheiro, interior do Paraná. A comunidade possui nove propriedades, mas somente cinco se prontificaram a atender os pesquisadores, que serão estudadas para o possível desenvolvimento do turismo rural.

A pergunta que norteou essa pesquisa foi: a comunidade rural Bituva dos Machados apresenta potencial para desenvolvimento de atividades de turismo rural? Este trabalho justifica-se pela ausência de estudos sobre o segmento no recorte definido, portanto, um levantamento dos possíveis recursos foi realizado para que haja a primeira documentação formal sobre esta comunidade.

Essa pesquisa teve como objetivo geral realizar um estudo sobre a comunidade de Bituva dos Machados, a fim de identificar se este local tem potencial a desenvolver atividades relacionadas ao turismo rural e contou com os objetivos específicos: a) Identificar os possíveis atrativos naturais/culturais que possam vir a se tornar atrativos turísticos; b) Levantar informações com os moradores locais sobre o interesse em desenvolver o Turismo Rural e; c) Analisar as atividades correlatas ao turismo rural na comunidade.

Para alcançar os objetivos essa pesquisa desenvolveu-se em caráter qualitativa e exploratória, com a utilização de questionários abertos aplicados durante saídas técnicas e registros fotográficos, que ocorreram entre os meses de agosto a outubro de 2014. As principais correntes teóricas utilizadas foram documentos oficiais do Ministério do Turismo (2007, 2008, s/a), Almeida e Riedl (2000), Dias (2003), Lage e Milone (2000).

De acordo com Teixeira (2005), por meio da pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, assim obtendo a compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação. Gil (1994) destaca que as pesquisas exploratórias, "(...) são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar

visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. (...) realizada quando o tema escolhido é pouco explorado”. Desta forma a pesquisa foi realizada através da coleta de dados com base em fontes secundárias, utilizando-se de referências para essa pesquisa.

Para a fundamentação teórica, utilizou-se de pesquisa bibliográfica, que de acordo com Gil (1994, p. 44) esta “(...) é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A pesquisa bibliográfica foi usada para aprofundar os temas abordados, utilizando levantamento em revistas científicas indexadas, material impresso e documentos oficiais, sobre temas que compreendem o fenômeno.

Os dados coletados durante a aplicação do questionário foram registrados em ficha própria feitas durante cada entrevista. As características deste método facilitam uma observação ao mesmo tempo especifica as questões de interesse e objeto da pesquisa. Para analisar os resultados, tomaram-se como fundamento a base teórica consultada cruzando-a com as respostas obtidas durante as entrevistas, que proporcionaram um maior conhecimento e entendimento sobre a pergunta proposta e chegando assim aos resultados.

2. PLANEJAMENTO E POTENCIAL TURÍSTICO

O planejamento é uma importante etapa do desenvolvimento turístico, por prever momentos futuros visando minimizar a degradação dos locais e dos atrativos. Neste sentido, o planejamento voltado para o espaço rural analisa e desenvolve estratégias para que se promova a participação de diferentes atores que compõe este segmento, podendo gerar assim benefícios para as comunidades rurais.

Zimmermam (1996, p. 27) destaca que o turismo rural quando “(...) planejado, pode proporcionar à comunidade diversos benefícios, como diversificação dos polos turísticos, diminuição do êxodo rural, intercâmbio cultural, novas fontes de renda, consciência ecológica, entre outras”. Em contrapartida, os efeitos da omissão desta etapa:

Pode ocasionar conflitos, degradação da natureza, desorganização do setor empresarial, perda da demanda, prejudicando o ciclo de vida do destino.

Esta problemática deve-se ao fato de que, quando não controlado o turismo torna-se uma atividade invasora que pode deteriorar os recursos culturais e naturais de um destino (DREHER, 2003, p. 241).

Deste modo o planejamento envolve as dimensões sociais, ambientais, políticas e culturais onde é desenvolvido. Cabe destacar que este processo não é totalmente linear, pois, muitas vezes ao receber um feedback de visitante ou ao realizar a reavaliação do projeto, novos problemas e alternativas podem ser descobertos.

A fase inicial do planejamento se dá pelo inventário turístico, etapa onde se registra o conjunto dos atrativos, equipamentos e serviços que vão ser usados pelos visitantes. Para Lage e Milone (apud BARCELLOS, 2002, p. 82):

Uma nação interessada no desenvolvimento do setor turístico deve começar a relacionar todos os recursos que podem ser utilizados para o turismo, identificando-os, classificando-os e procedendo a uma avaliação real dos mesmos, como parte de um plano de desenvolvimento.

A partir das informações coletadas nesta fase são definidas as prioridades de investimentos para a qualificação de produtos e serviços e na formatação de roteiros. Acrescenta-se aqui, que um inventário deve apresentar duas características: à credibilidade e a flexibilidade. A primeira deve ser um retrato fiel da situação da realidade observada, enquanto a segunda permite seus responsáveis atualizarem constantemente os dados a partir de quaisquer mudanças repentinas no local.

Neste momento, o potencial turístico é levantado, ao identificar a existência de elementos de atração (naturais, culturais ou sociais) capazes de motivar demanda. Almeida (2006, p. 216) conceitua potencial turístico como:

A existência de condições objetivas favoráveis da oferta turística, dos aspectos normativo-institucionais e de outros fatores complementares capazes de viabilizar, por meio do adequado planejamento, uma exploração turística sustentável destinada a satisfazer uma demanda atual ou latente.

São estes elementos que podem proporcionar benefícios como a geração de renda, a preservação do meio ambiente e da cultura, tornando a atividade sustentável.

Quanto à avaliação do potencial turístico Leno Cerro (1993, p. 51 apud SOARES; CARDOZO, 2008, s.p), aponta que:

Os métodos de classificação e inventário dos recursos constituem os primeiros passos na análise do potencial turístico de uma zona, facilitando a identificação daqueles elementos ou atividades que tenham certo poder atual ou potencial para atrair a demanda turística. Certamente, o valor real do potencial turístico de uma área não se mede unicamente pelo número de atrativos que reúne, mas sim pela qualidade destes.

Deste modo, além de identificar os elementos, necessita-se também avaliá-los, como forma de dinamizar recursos e hierarquizar àqueles que estão aptos para uso e outros que exigem melhor estruturação para disponibilizar seu uso público. A segunda fase do planejamento consiste no diagnóstico, onde deve-se demonstrar as oportunidades, ameaças, pontos fortes e fracos do local. Dias (2003, p. 97), descreve que:

No diagnóstico, (...) procede-se a análise do que será planejado procurando identificar as alternativas possíveis, formulando hipóteses e propondo diferentes modelos de desenvolvimento. Após a identificação das alternativas que mais se ajustam as necessidades presentes e futuras, escolhe-se o modelo mais desejável para o desenvolvimento.

Assim pode-se dizer que o diagnóstico consiste em relacionar informações inventariadas e aplicar critérios de avaliação e análise adequados, o que por vezes pode se confundir com a etapa de inventário. Contudo, esta fase é complementar, pois não exige que seja desenvolvida em campo, além de contar com a contribuição de todos os envolvidos no planejamento, que prioritariamente, deve ser composto por uma equipe multiprofissional.

A última etapa consiste no prognóstico, que pode ser entendido como a projeção futura com base nas informações coletadas antes desta fase, prevendo assim a situação desejada, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos.

O Ministério do Turismo – MTur (BRASIL, 2007, p. 46), define este momento como “a etapa que permite antever como um problema atual será solucionado ou como se fará o encaminhamento de uma questão para chegar a um resultado esperado, no futuro”. É nesta fase que se devem estabelecer os objetivos, a delimitação de prazos e as metas a serem atingidas.

Por considerar o trabalho identificação de potencial como aquele que exige maior tempo gasto em campo, optou-se neste estudo concluir esta etapa do planejamento, deixando como sugestão, tanto para o poder público municipal quanto para seus proprietários, a aplicabilidade dos resultados que serão detalhados no tópico cinco deste artigo.

3. TURISMO RURAL

Entende-se que as viagens podem ter inúmeras motivações, tais como, estudos, negócios, participação em eventos, contemplação da natureza, compras, entre outros. Desta forma, o MTur (BRASIL, 2007), destaca que os distintos desejos das pessoas e de suas necessidades, iniciaram-se a divisão de segmentos no turismo, visando satisfazer seus praticantes. Dentre estes segmentos, destacase o Turismo Rural.

Há diversas percepções sobre o Turismo Rural, havendo pouco um consenso sobre esse conceito. Para Tulik (1997), apoiada em estudos europeus sobre o tema, a expressão refere-se ao conjunto de atividades na área rural. De modo mais específico, Brasil (s/a, p. 49) determina que para ser considerado pertencente ao segmento, o conjunto das atividades desenvolvidas no meio rural devem estar comprometidas com a produção agropecuária, agregar valor a produtos e serviços, ao mesmo tempo em que resgata e promove o patrimônio cultural e natural.

Verifica-se, portanto, que o segmento pode constituir uma alternativa econômica para os produtores rurais, ajudando-os a manter suas especificidades culturais, sociais e produtivas, além do cuidado com a natureza. Portanto, passa a ser um elemento de aglutinação entre a população rural, urbana e o meio ambiente.

Zimmermann (1996), argumenta que a gênese do turismo rural brasileiro ocorreu em Lages (SC) na década de 1980, onde alguns proprietários decidiram receber visitantes para passar o dia em suas fazendas, sem pernoite, com intuito de melhorar as receitas domésticas. Neste sentido, Altíssimo (2002, p. 19-20) explica:

Economicamente, as formas alternativas de turismo são vistas como possibilidades para o desenvolvimento de regiões e localidades cujas

características as identificam como espaços rurais ou espaços naturais protegidos, ou simplesmente lugares que possuem recursos naturais e culturais não degradados e potencialmente exploráveis para fins turísticos (...). Seu desenvolvimento, além de ser economicamente viável, deve ter como princípios a preservação do meio ambiente e a promoção do bem-estar das populações locais.

O Mtur (BRASIL, 2008) complementa esta perspectiva do turismo rural, ao destacar que se espera do segmento contribuições importantes na revitalização econômica e social dos territórios rurais, valorização dos patrimônios, produtos locais, na conservação do meio ambiente e na gestão da diversidade das paisagens. Assim, a atividade adquire diferencial pelo fato de que os visitantes não são meros espectadores, mas participantes da rotina cotidiana, fazendo com que conheçam a cultura local, que, de acordo com Pires (2003, p. 71), “[...] a atratividade das paisagens rurais é devida ao legado da humanização da natureza por meio de atividades agropecuárias e outros aspectos da ocupação do espaço, impregnados pela herança cultural de seus protagonistas”.

As atividades que podem ser desenvolvidas nesta local, dividem-se em dois grupos, entre àquelas essencialmente agrícolas e as não agrícolas, como se observa no quadro 1:

QUADRO 1: Atividades que Podem ser Realizadas no Ambiente Rural

ATIVIDADES AGRÍCOLAS	ATIVIDADES NÃO-AGRÍCOLAS
Atividades agropecuárias praticas pelos moradores a fim de cultivarem vegetais, sejam para sua alimentação ou para animais, como o milho, feijão, hortaliças, entre outras do gênero.	A pesca, pode ser praticada por pessoas de diferentes idades que podem consumir o peixe que pescou, ou realizar a pesca esportiva.
A criação de animais como a pecuária tradicional, a caprinocultura, ovinocultura, suinocultura e a piscicultura.	Atividades que envolvem risco controlado como o arvorismo, bóia-cross, rapel, tirolesa e vários outros.
Atividades de transformação de matéria-prima em doces, farinha, embutidos, cachaça, licores, sucos, vinho, queijos e outros derivados de leite, de modo a transformar e agregar valor à produção agropecuária.	Atividades desportivas que envolvam competição amadoras como as corridas a cavalo, o ciclismo e caminhadas.
Auxílio na construção de equipamentos característicos rurais como chiqueirões, estrebarias, paiol, entre outros.	As atividades pedagógicas de cunho educativo, como aulas práticas interpretativas do ambiente, palestras informativas e brincadeiras didáticas.

Fonte: Adaptado de LUCIO, 2012.

Outros elementos que promovem a interação entre visitante e visitado algumas sugestões são lançadas, visando proporcionar a vivência dos aspectos culturais mais significativos da região para fins de conhecimento, contemplação e entretenimento, principalmente. Foram relacionados os seguintes atrativos de acordo com Lúcio (2012 s/p).

- a) Manifestações populares: os acontecimentos ou formas de expressão relacionada à música, dança, folclore, saberes e fazeres locais, práticas religiosas ou manifestações de fé;
- b) Artesanato: objetos produzidos manualmente ou com equipamentos rudimentares, em pequena escala, característicos da matéria-prima local ou regional;
- c) Gastronomia: receitas familiares e formas de preparo diferenciadas como o uso de fogão a lenha, panelas de ferro e de barro, churrasco feito no chão;
- d) As visitas à arquitetura típica do campo, como açude, capela, curral, as técnicas e materiais construtivos peculiares ou com materiais da região.

Desta forma, pode-se notar que as atividades do Turismo Rural devem estar voltadas à tradição, o que pode despertar interesse das pessoas que vivem em centros urbanos, principalmente.

Através dos exemplos demonstrados pode-se compreender a importância da análise de potencial sobre uma área antes de ser implantado o Turismo Rural, devido seus múltiplos impactos gerados de diferentes ordens. Portanto, como estudo de caso, optou-se por investigar uma região do interior do município de Fernandes Pinheiro, com objetivo de produzir novos conhecimentos para a comunidade científica e também subsidiar estudos inéditos na região.

4. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

A comunidade Bituva dos Machados está localizada no município de Fernandes Pinheiro – PR (figura 1), na região Centro Sul do Estado do Paraná, e

tem como municípios limítrofes ao norte e leste Teixeira Soares, ao sul com Rebouças e São João do Triunfo, e por fim, a Oeste com Irati e Imbituva.

FIGURA 1: Município de Fernandes Pinheiro – PR



Fonte: IPARDES, 2013.

O município de Fernandes Pinheiro foi criado recentemente, através da Lei Estadual nº 11.266, de 21 de dezembro de 1995, a qual o desmembrou de Teixeira Soares. Ainda que o município fosse um distrito até 1995 já existia um centro econômico na cidade, devido à estrada de ferro e empresas de bebidas (IBGE, 2010).

A cidade possui área territorial de 408.010 quilômetros quadrados. O seu acesso se dá pela PR 438, e pela BR 277, distando a 12 km de Irati e a 150 km de Curitiba. Está posicionada geograficamente a 1.200 metros de altitude, e conta com aproximadamente seis mil habitantes, divididos entre 1.500 localizados na zona urbana e cerca de 4.500 na zona rural (IBGE, 2010).

Por sua vez, a comunidade Bituva dos Machados, recorte deste estudo, está situada a 30 km do centro de Fernandes Pinheiro, e que, segundo seus moradores possui área de aproximadamente 50.000 quilômetros quadrados. Na comunidade existem em torno de nove propriedades, mas somente cinco estão sendo analisadas

para o turismo rural, em virtude dos demais proprietários não demonstrarem interesse com a pesquisa.

A comunidade tem aproximadamente 850 habitantes e a população é em sua maioria agricultores que têm na atividade agrícola sua principal fonte de renda. O feijão, soja, milho e batata são os principais produtos cultivados no local (IPARDES, 2013).

O acesso para a comunidade se dá pela BR 277, com entroncamento via estrada cascalhada de aproximadamente 18 km (figura 2), onde observou-se nas saídas a campo e também em conversas com os entrevistados que a mesma está em boas condições de uso. Na comunidade existe água encanada, energia elétrica, telefone público e transporte escolar.

FIGURA 2: Estrada de acesso a Comunidade Bituva dos Machados



Fonte: Os autores, 2014.

Destaca-se que as vias de acesso a comunidade são fundamentais para o desenvolvimento da atividade turística, sendo esta, um dos componentes de infraestrutura básica que mais podem impactar negativamente um destino.

5. RESULTADOS

Este tópico irá apresentar as potencialidades identificadas nas propriedades investigadas, com ênfase em identificar possíveis atrativos e o interesse dos mesmos em desenvolver o turismo rural em conjunto com as atividades já praticadas no seu cotidiano, buscando, portanto, alcançar o objetivo geral proposto, de identificar se a comunidade tem potencial suficiente para o segmento.

Para melhor compreensão dos resultados, optou-se aqui por descrevê-los de forma individual e sem identifica-los nominalmente, uma vez que, em caso de desistência de participação de um morador, o processo de planejamento pode ser atualizado com maior precisão.

5.1. Propriedade A

A Propriedade A dista 26 km do centro de Fernandes Pinheiro, e já existe há mais de vinte anos neste local, servindo como moradia a seus proprietários vindos do estado de Santa Catarina. Estes decidiram comprar uma área quatro alqueires, para construir uma casa e fazer uma pequena agricultura familiar. Dois anos mais tarde, seus ex-vizinhos mudaram-se e então outros treze alqueires foram incorporados, onde destaca-se três, que são de mata nativa.

Com o passar dos anos outros investimentos foram realizados, como o plantio hortaliças comercializadas no interior da comunidade. Esta atividade cresceu e então foi construída uma horta orgânica a qual fornece produtos que são vendidos para toda a região.

Assim, nessa propriedade alguns possíveis atrativos diferenciais existentes além da horta orgânica (figura 3a), há uma trilha com cerca de 3 km (figura 3b) onde percorre-se perto do riacho, com paisagem cênica rural, também utilizada por animais, os quais podem ser alimentados e desenvolver outras atividades como ordenha da vaca, andar a cavalo e também pescar no tanque de peixe.

FIGURA 3: Propriedade A



Fonte: Os autores, 2014.

Ao entrevistar seus proprietários, pode-se notar um grande interesse por estes no que tange o desenvolvimento do turismo rural, e também conhecimentos prévios referentes ao segmento, pois questionados o que sabiam ou como caracterizavam o turismo rural, obteve-se: *“seria atividades que as pessoas gostariam de fazer no interior, em propriedades que tinham animais como tirar vaca, dar de comer as galinhas”*.

Em relação ao o que poderia ser disponibilizado aos visitantes, foram apontadas: a atividade agropecuária, a pesca, a criação de animais, a colheita na horta, juntar ovos, entre outras que podem ser ligadas ao turismo rural. Sobre o que o entrevistado esperava com o desenvolvimento da atividade em sua área, o aumento da renda foi motivação apontada para a implantação da mesma.

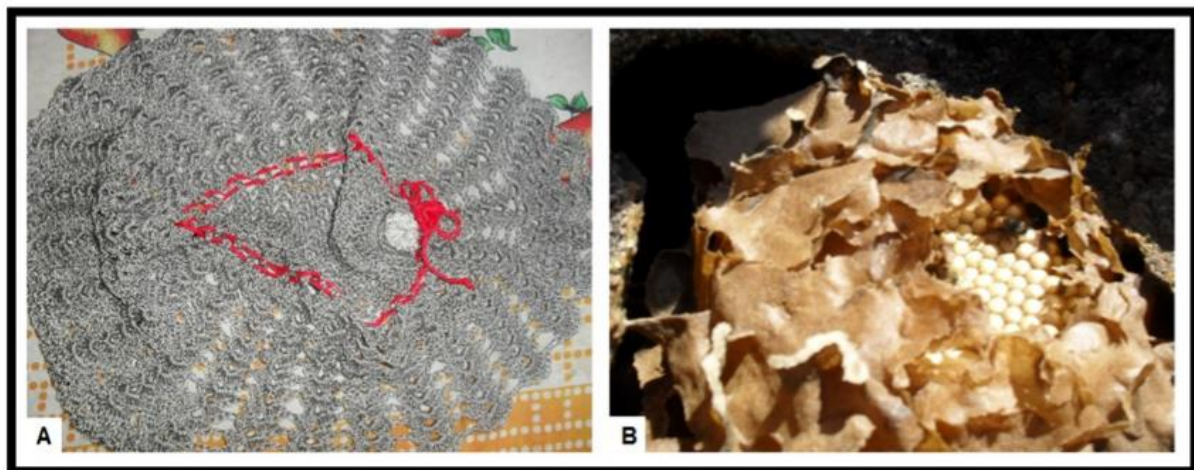
5.2 Propriedade B

Esta propriedade dista há 30 km de distância do centro do município, tendo seus donos nascidos na própria comunidade. Contam eles que foram os primeiros a ter o cultivo de horta orgânica, pois os moradores precisavam de produtos naturais sem adubo e sem veneno então começaram a produzir hortaliças sem esses tipos de produtos.

A propriedade tem em torno de 30 alqueires de terra, propícia para a agricultura, mas que já vem desenvolvendo algumas atividades que podem ser consideradas como correlatas ao turismo rural, como a pesca e a fabricação de produtos locais. Semanalmente é produzido o queijo colonial, comercializado no município o qual pode ser um chamariz para possíveis visitantes na propriedade.

O artesanato também é fabricado (figura 4a), o qual ajuda na complementação da renda da família. Outro recurso levantado se dá em relação à criação de abelhas (figura 4b), com mais de trinta espécies diferentes.

FIGURA 4: Propriedade B



Fonte: Os autores, 2014.

Neste local, os proprietários desconheciam o termo turismo rural, não sabiam do que se tratava, e depois de explicado ficaram surpresos sobre as possibilidades em usar este segmento para alavancar a renda da família. Em seguida, disseram acreditar que poderiam implantar estruturas físicas na propriedade e desenvolver atividades para que possam receber visitantes, não só da região mais também de outras cidades. As atividades levantadas foram à criação de animais como vaca, cavalos e porcos, além da pesca a produção de queijo.

O entrevistado salientou ainda que se o turismo der certo, com o aumento da renda iria melhorar sua qualidade de vida e que a comunidade cresceria de acordo com o desenvolvimento da atividade, podendo inclusive, incentivar o poder público a investir mais na comunidade.

5.3 Propriedade C

Considerada a menor propriedade da comunidade com dez alqueires de área, este local é fruto de herança familiar, exercendo apego sentimental pelo espaço. O entrevistado contou que a área tem um grande valor em sua vida, foi ali que nasceu e que pretende morar até seus últimos dias de vida.

A propriedade está localizada a 23 km de distância do centro do município, e foram identificados potenciais como uma capelinha em graças a Nossa Senhora das Graças (figura 5a), horta orgânica e participação dos familiares de uma associação que revendem tudo o que é produzido por eles.

Também são fabricados pães e bolachas caseiras, as quais são procuradas por pessoas da comunidade, do município e de outras cidades e são disponibilizados animais utilizados para o trabalho e alimentação (figura 5b), mas que também podem ser úteis em atividades de lazer, como cavalgadas.

FIGURA 5: Propriedade C



Fonte: Os autores, 2014.

Os proprietários da Propriedade C desconheciam o termo turismo rural para eles. Após explicar seu conceito, os mesmos demonstraram desejo em contar com esta atividade, e que fosse desenvolvida em curto prazo. Sobre as atividades para

incentivar esta procura, foi identificado que o já existia e poderia ser aproveitado pelo segmento como a criação de animais, a cultura religiosa, colher ovos e hortaliças.

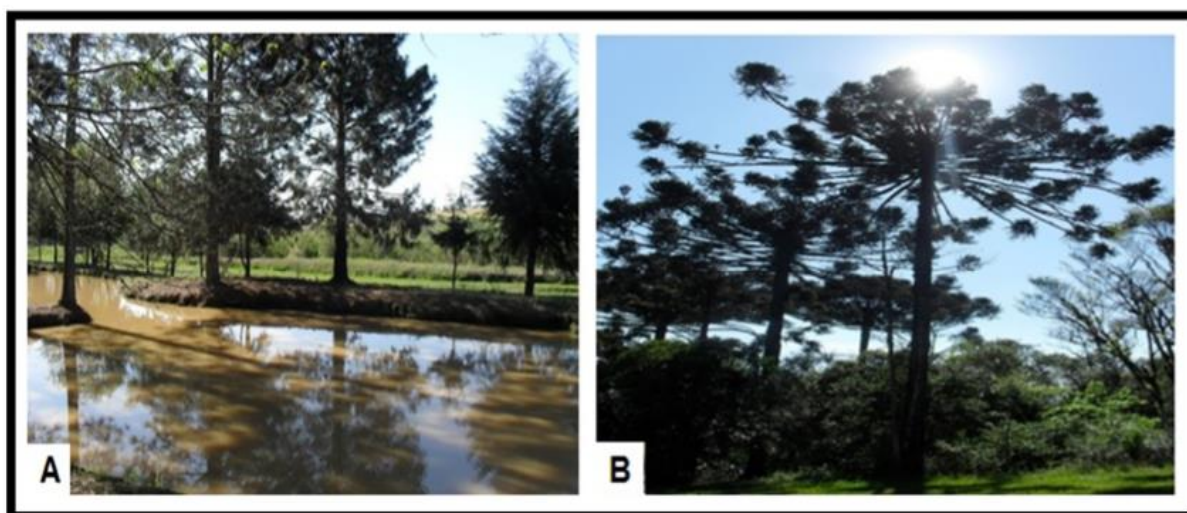
Da mesma forma, a propriedade necessita se adequar para receber fluxo de visitantes, propor novas atividades e melhorar a capacitação de seus futuros empreendedores.

5.4 Propriedade D

Com quarenta e cinco alqueires de terra, a propriedade é uma das maiores de Bituva dos Machados. A mesma se encontra a 24 km do centro de Fernandes Pinheiro, com aceso por via cascalhada, considerada em bom estado de conservação. Em seu interior, possui quinze alqueires de mata nativa (figura 6b) onde é possível encontrar vários pinheiros, que produzem pinhão, em fruto muito procurado para o consumo. Além disso, a mata é propícia para realização de trilhas.

A propriedade também possui tanques de peixes (figura 6a) e animais, como bovinos, equinos e um casal de avestruzes. A horta disponível é apenas para consumo próprio, mas que, segundo os entrevistados, deverá ser aumentada no futuro.

FIGURA 6: Propriedade D



Fonte: Os autores, 2014.

Ao aplicar o questionário na propriedade D, pode-se notar que os entrevistados já tinham compreensão do que se tratava ao responderem que eram “as atividades realizadas nas propriedades rurais”. O interesse de desenvolver o turismo rural na propriedade, quando questionado, foi favorável.

Sobre as atividades desenvolvidas na propriedade foram citadas: a criação de animais, ordenha de vacas, o cultivo da horta orgânica, trilhas, pesca e que poderiam ser realizadas novas atividades voltadas ao turismo rural além destas. Foi também explicado que a propriedade está preparada para receber visitantes, pois já havia atividades e atrativos que poderiam ser oferecidos.

Por fim, com a implantação do turismo rural os proprietários responderam que esperavam além do aumento da renda, a valorização da cultura e a preservação ao meio ambiente.

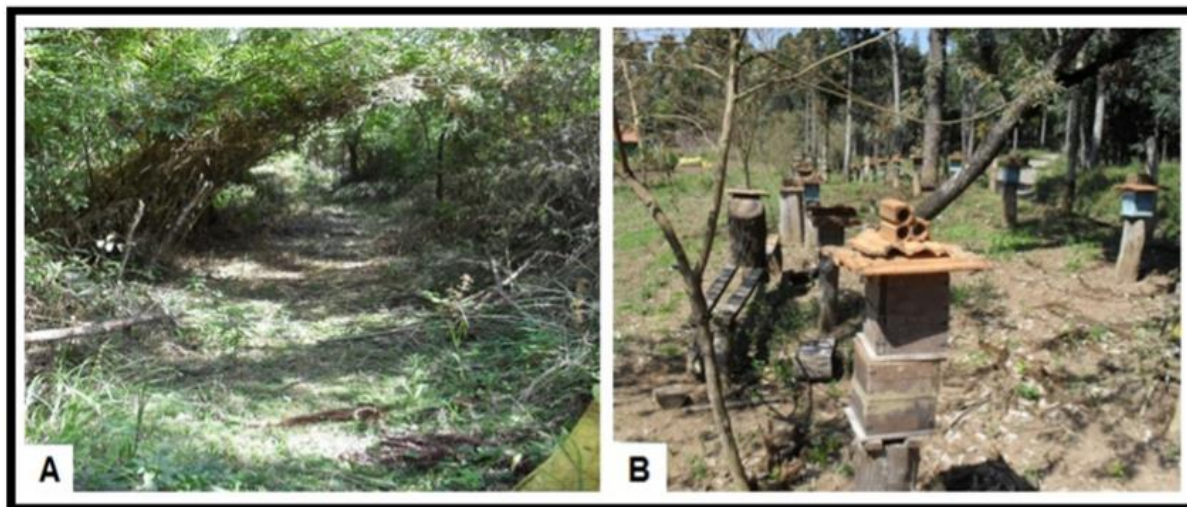
5.5 Propriedade E

Há 25 km de distância do município, esta propriedade possui trinta alqueires de terra, fazendo divisa territorial com a propriedade D. Os donos trabalham com a agricultura familiar sendo que todos trabalham juntos inclusive os filhos quando podem.

Ao realizar a visita a campo na propriedade foi levantado existem trilhas (figura 7a) as quais são utilizadas por alunos da comunidade para dirigirem-se até a escola. Existe um pomar com uma grande variedade de árvores frutíferas, as quais em épocas de produção tornam-se atrativas para visitantes.

A propriedade possui criação de abelhas do tipo “Mirim” (figura 7b), espécie pequena e mansa, onde se pode retirar o mel das caixas sem proteção nenhuma, elas não são agressivas. O mel retirado é usado para produção de bolachas, pães caseiros e também é comercializado *in natura*, gerando renda para a família. Sem contar que existe uma pequena criação de animais como cavalos, galinhas, cabritos, carneiros e um pequeno número de vacas leiteiras, sendo o leite usado para o consumo e comércio.

FIGURA 7: Propriedade E



Fonte: Os autores, 2014.

Da mesma forma que o entrevistado anterior, este proprietário demonstrou conhecimento sobre o que é turismo rural, respondendo que “*são as atividades rurais juntamente em propriedades que desejam mostrar seu cotidiano para outras pessoas*”. Sobre o interesse em desenvolver o segmento, assentiu, pois de acordo com o mesmo, já existem atividades como a criação de animais, de abelhas, são produzidos produtos caseiros que podem ser servidos em um café para os turistas como pães e bolachas além do mel que pode ser coletado na hora.

Perguntado sobre o que se espera com a implantação do turismo rural, respondeu que o mesmo contribua no aumento da renda da família, valorize não só a cultura, mas também a própria comunidade com mais investimento públicos, melhorando a qualidade de vida das pessoas e na preservação ambiental.

Com intuito de melhor visualizar os resultados encontrados, sua síntese pode ser observada no quadro 2:

QUADRO 2: Síntese das Características Observadas

PROPRIEDADE	DISTÂNCIA DO CENTRO (KM)	ÁREA (ALQUEIRE)	POTENCIAIS	CONHECIMENTO SOBRE TR
A	26	13	Mata, nativa, horta orgânica, trilha, passeios a cavalo, ordenha, pesca	Sim

B	30	30	Pesca, produtos artesanais, queijo colonial, artesanato, criação de abelhas, interação com animais	Não
C	23	10	Manifestação religiosa, horta orgânica, pães e bolachas caseiras, criação de animais, coleta de ovos	Não
D	24	45	Mata nativa, pinhão, trilhas, pesca, interação com animais	Sim
E	25	30	Agricultura familiar, trilhas, pomar diversificado, criação de abelhas, alimentos <i>in natura</i> e processados, interação com animais	Sim

Fonte: Os autores, 2015.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo rural caracteriza-se como uma alternativa de desenvolvimento de uma comunidade, abrangendo a esfera econômica (criação de empregos), sociocultural (resgate histórico e preservação de patrimônios) e ambiental (preservação do meio ambiente).

Identificou-se que a comunidade Bituva dos Machados possui potencial para o turismo rural, conforme detalhes nos resultados desta pesquisa. Elementos devem ser trabalhados em conjunto para se concretizar a implantação do segmento com sucesso, utilizando a vontade dos produtores rurais, os recursos turísticos e as atividades, que formam a base principal para sua implantação.

As propriedades analisadas podem desenvolver o turismo rural, que pode complementar a renda existente, a valorização cultural, a gastronomia típica e o aproveitamento das paisagens rurais. Assim, verifica-se que existem uma diversidade de fatores que possibilitariam o desenvolvimento sustentável do turismo.

Novos estudos são sugeridos a partir desta análise, que possam demonstrar o nível de conhecimento técnico dos entrevistados, as estimativas iniciais de investimentos que podem ser aplicados, formas de divulgação, parcerias com empresas públicas e privadas, entre outros. A continuidade destas reflexões

poderão contribuir para o incremento do destino Fernandes Pinheiro e também no desenvolvimento da região como um todo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A; RIEDL, M. (Orgs.). **Turismo Rural: Ecologia, Lazer e Desenvolvimento**. Bauru, SP: EDUSC, 2000.

ALMEIDA, M. **Matriz de Avaliação do Potencial Turístico de Localidades Receptoras**. Tese de Doutorado. Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

ALTÍSSIMO, A. **O Turismo Rural como Alternativa de Renda à Agricultura Familiar do Município de Quinze de Novembro**. UFRRJ. Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. Rio de Janeiro, 2002.

BARCELLOS, R. C. R. **Classificação e Avaliação dos Recursos Turísticos: Um Estudo Metodológico**. 2002, 112f. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universit de Les Illes Balears – UIB. Belo Horizonte, 2002.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional**. 1.ed. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Marcos Conceituais**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/estruturacao_segmentos/rural.html>. Acesso em: 25 jun. 2014.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Rural: Orientações Básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2008. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2014.

DIAS, R. **Planejamento do Turismo: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

DREHER, M. T. Planejamento do turismo em áreas não-urbanas: envolvendo a comunidade. In: Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável, 4, 2003, Joinville, **Anais...** As políticas públicas e ações privadas no turismo rural. Joinville: IELUSC, 2004, p. 241-249.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=410773&search=|jinfo%20-%20dados-gerais-do-munic%20-%20>>. Acesso em: 15 out. 2014.

IPARDES. **Caderno Estatístico Município de Fernandes Pinheiro**. Dezembro de 2013. Disponível em: <www.ipardes.gov.br>. Acesso em: 13 out. 2014.

LAGE, B. H. G; MILONE, P. C. **Turismo**: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2000.

OMT – Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao Turismo**. Tradução de Dolores Martins Rodriguez Corner. São Paulo: Roca, 2001.

PIRES, P. S. **A Paisagem Rural como Recurso Turístico**. In: RODRIGUES, A. B. (org.) Turismo Rural. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2003 – (Coleção Turismo).

SOARES, J. G; CARDOZO, P. F. **Uma Reflexão acerca da Avaliação de Potencial Turístico: Sua Relevância para o Planejamento do Turismo, e a Carência destes Estudos no Âmbito Público Municipal**. Revista Virtual Partes (on-line): São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/turismo/poliana/potencialturistico.asp>>. Acesso em: 03 abr. 2016.

TEIXEIRA, E. **As Três Metodologias**: Acadêmica, da Ciência e da Pesquisa. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

TULIK, O. Do conceito às estratégias para o desenvolvimento do turismo rural. In: RODRIGUES, A. B. (Org.). **Turismo e Desenvolvimento Local**. São Paulo: Hucitec, 1997, p. 136-143.

ZIMMERMANN, A. **Turismo Rural**: Um Modelo Brasileiro. Florianópolis: Ed. do Autor, 1996.